

Acções de Formação c/despacho > Imprimir (id #98763)

Ficha da Acção

Designação “DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA: UMA RESPOSTA PARA A DIVERSIDADE NA SALA DE AULA”

Região de Educação **Área de Formação** A B C D

Classificação Formação Contínua **Modalidade** Oficina de Formação

Duração

Nº Total de horas presenciais conjuntas 25 Nº Total de horas de trabalho autónomo 25

Nº de Créditos 2

Calendarização

Entre 3 e 10 (meses)

Cód. Área CZZ **Descrição** NOVOS FORMULÁRIOS

Cód. Dest. 14 **Descrição** Professores dos Ensinos Básico e Secundário

Dest. 50% **Descrição**

Nº de formandos por cada realização da acção

Mínimo 5 Máximo 20

Reg. de acreditação (ant.)

Formadores

Formadores com certificado de registo

B.I. 7731850 **Nome** MARIA ISABEL ANTUNES SOUSA LÉZON **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-24888/08

Componentes do programa Nº de horas 0

B.I. 9476710 **Nome** SANDRA OLIVEIRA CARDOSO **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-20763/06

Componentes do programa Nº de horas 0

Formadores sem certificado de registo

Anexo B

A preencher nas modalidade de Oficina, Estágio, Projecto e Círculo de Estudos

Razões justificativas da acção: Problema/Necessidade de formação identificado

Esta acção pretende, através do trabalho colaborativo e da reflexão-ação, incidir sobre as preocupações emergentes dos docentes relacionadas com a diversidade e/ou heterogeneidade de alunos encontrada nas atuais salas de aula, fruto da massificação do ensino e do alargamento da escolaridade obrigatória.

Como lidar com os casos persistentes de insucesso? Como promover a igualdade de oportunidades na sala de aula? Como lidar com a diversidade existente? Como chegar a todos os alunos, mesmo em presença de turmas heterogéneas? São questões que cada vez mais se colocam no dia a dia do professor.

Em suma, pretende-se responder às necessidades dos docentes no âmbito desta diversidade, dando particular ênfase à sua valorização profissional na área da avaliação formativa e dialógica das aprendizagens e na área da diferenciação pedagógica, como principal resposta para a prática de uma educação mais inclusiva, equitativa e de sucesso.

Efeitos a produzir: Mudança de práticas, procedimentos ou materiais didáticos

O principal efeito que se pretende produzir com esta oficina é uma mudança de concepções e práticas pedagógicas no sentido de um ensino mais diferenciado e inclusivo, onde cada aluno encontra o seu lugar de sucesso, responsabilizando-se pelo seu processo de aprendizagem numa perspetiva socio-construtivista, implicando, por consequência, o abandono de um ensino mais tradicional, uniforme, onde imperam a transmissão e a repetição de saberes.

É ainda propósito desta acção a construção de materiais didáticos diferenciados e diversificados, tanto ao nível da planificação como dos recursos a utilizar na sala de aula.

A valorização profissional dos professores, a promoção da reflexão e a reformulação da sua ação educativa, no sentido de práticas avaliativas mais formativas, mais sistematizadas, menos baseadas em perceções; da diversificação de instrumentos de ensino e aprendizagem e de avaliação; e ainda a implementação de novos métodos e estratégias de diferenciação pedagógica, são os principais efeitos a produzir nesta ação de formação.

Desta forma, o objetivo último será a reflexão e a implementação de novos métodos, quer de ensino e aprendizagem, quer de avaliação, no sentido de “chegar” a TODOS os alunos na sala de aula.

O conhecimento e divulgação de estudos referentes a práticas inovadoras e estratégias cientificamente estudadas como produtivas nesta área da Diferenciação Pedagógica conduzirão, estamos em crer, ao alargamento de horizontes neste âmbito e à (des)construção de práticas educativas.

Conteúdos da acção

Adotaremos, nesta oficina, o modelo de formação apresentado pela UNESCO, numa perspetiva curricular, onde as dificuldades educativas são definidas em termos de tarefas, atividades e condições de sala de aula. A perspetiva curricular implica uma urgente compensação das limitações dos professores, tornando-os mais aptos a compreender e interpretar as diferentes situações da sala de aula e, conseqüentemente, a melhorar as condições de aprendizagem para que, desta forma, a avaliação das aprendizagens dos alunos possa ser vista de um modo mais formativo do que classificatório e a diversificação de estratégias de diferenciação pedagógica prevaleça a um ensino tradicional de memorização-repetição.

Desta forma, abordar-se-ão, primeiramente, alguns conteúdos teóricos básicos sobre diferenciação pedagógica (recorrendo a estudos referência nesta área de investigação), como:

1. Elaboração de projetos de diferenciação pedagógica (Tomlinson & Allan, 2002);
2. Estratégias de trabalho cooperativo na sala de aula (Bessa & Fontaine, 2002);
3. Métodos e recursos de trabalho diferenciado com turmas heterogéneas (Tomlinson, 2008);
4. Diferenciação curricular e a importância da deliberação docente (Sousa, 2010);
5. A diferença entre diferenciação curricular e um currículo “Uniforme Pronto-a-vestir de Tamanho Único” (Formosinho, 2007);
6. Caminhos para uma escola inclusiva (Ainscow, 1998).

Após a abordagem teórica destes conteúdos, pretende-se que, das metodologias, estratégias e recursos apresentados, os docentes implementem algumas na sua sala de aula para futura discussão, reflexão e eventual reformulação, partilhando inovações e preocupações.

Metodologias de realização da acção

A investigação-ação e o trabalho colaborativo são a base da metodologia a adoptar nesta oficina de formação, que pretende ser mais prática e crítica do que técnica. Desta

forma, é nossa intenção percorrer os seguintes passos metodológicos:

1º Promoção da discussão partilhada, da reflexão, da investigação e ação conjunta, sobre as seguintes temáticas: (i) Educação Inclusiva/ Democrática/ Cooperativa vs. Educação Excludente/ Competitiva/ Individualista; (ii) Igualdade de oportunidades de acesso vs. Igualdade de oportunidades de sucesso; (iii) Diferenciação vs. Compensação / Diferenciação vs. Discriminação / Necessidades Educativas Especiais dos alunos vs. Necessidades Educativas Especiais dos professores (Ainscow , 1998); (iv) Currículo uniforme tamanho único pronto-a-vestir: uma prática excludente;

2º Análise de legislação e textos normativos que apoiam e legitimam a diferenciação pedagógica.

3º Consciencialização de que a diferenciação pedagógica e curricular depende da deliberação docente, mais do que da legislação.

4º Apresentação de estratégias e metodologias de trabalho cooperativo e diferenciação pedagógica na sala de aula: exemplos e estudos realizados.

5º Reflexão sobre o papel da Avaliação das Aprendizagens dos alunos na implementação de aulas diferenciadas: avaliação orientada para os resultados ou para a aprendizagem?

6º Planificação de aulas com recurso aos novos métodos, estratégias e materiais diferenciados apresentados e analisados em conjunto.

7º Implementação destas novas metodologias/estratégias diversificadas e diferenciadoras em contexto de sala de aula (com eventual apoio da formadora) – PERÍODO DE TRABALHO INDIVIDUAL.

8º Apresentação de resultados ao grupo e reflexão/discussão conjunta.

9º Retirada de conclusões e (eventual) reformulação das práticas.

Muito importante: Estes passos apresentam-se como uma sugestão, já que serão constantemente negociados com os formandos e eventualmente reformulados, consoante os seus interesses e necessidades. De reforçar que, enquanto modalidade de oficina, as sessões de formação presenciais serão intercaladas com horas de trabalho autónomo, nomeadamente de aplicação/experimentação das metodologias e recursos sugeridos, para posterior discussão em conjunto e enriquecimento das sessões futuras. De outra forma, as metodologias de investigação-ação e trabalho colaborativo não se aplicariam, logo não haveria espaço para a reflexão-reformulação que se pretende. Por último, convém saber que a implementação dos novos métodos na sala de aula (nas horas de trabalho individual) poderá ser apoiada pela formadora, sempre que solicitado pelos formandos.

Calendarização

Período de realização da ação durante o mesmo ano escolar:

Entre os meses de outubro e julho de 2017/18

Números de sessões previstas por mês: 2 a 3

Números de horas previstas por cada tipo de sessões: 3 a 5

Sessões presenciais conjuntas: 25

Sessões de trabalho autónomo: 25

Regime de avaliação dos formandos

A avaliação contínua, formativa e diferenciada é o pretendido por este projeto de formação, para a oficina e para a sala de aula. Desta forma, será avaliado o envolvimento ativo de cada formando, através da sua participação nas discussões coletivas nas sessões de trabalho, dos trabalhos individuais sob a forma de diários de bordo, portefólio e/ou reflexões escritas (a negociar), dos trabalhos de grupo; e da elaboração de estratégias e instrumentos de diferenciação pedagógica e avaliativa a implementar na sala de aula.

A classificação final, conforme previsto na Carta Circular CCPFC-3/2007 de setembro, será quantitativa e expressa na escala de 1 a 10, conforme abaixo se discrimina:

- Excelente – de 9 a 10 valores;
- Muito Bom – de 8 a 8,9 valores;
- Bom – de 6,5 a 7,9 valores;
- Regular – de 5 a 6,4 valores;
- Insuficiente – de 1 a 4,9 valores.

Forma de avaliação da acção

Os formandos responderão a questionários sobre o funcionamento da oficina de formação e sua metodologia e também sobre a evolução e progressos verificados no seu processo de ensino-aprendizagem em relação aos objetivos traçados (em negociação inicial).

A formadora preencherá, oportunamente e no decorrer da formação, grelhas de observação acerca do empenhamento/envolvimento dos formandos, bem com dos seus

progressos no âmbito da formação.

Será apresentado ao Centro de Formação um relatório final, elaborado pela formadora, com uma síntese de todos os dados recolhidos e análise dos mesmos.

Bibliografia fundamental

AINSCOW, M. (1997). Educação para todos: torná-la uma realidade. In M. Ainscow . Caminhos para as Escolas Inclusivas. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, pp.11-31.

AINSCOW, M. (1998), Necessidades Especiais na Sala de Aula: Um Guia para a Formação de Professores. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

AINSCOW, M. et al (1997) Caminhos Para as Escolas Inclusivas. Lisboa: Instituto de Desenvolvimento Educacional.

ALARCÃO, I. org. (1996) Formação Reflexiva de Professores: Estratégias de Supervisão. Porto: Porto Editora.

BESSA, n. & FONTAINE, A. (2002) Cooperar para Aprender: Uma introdução à aprendizagem cooperativa. Lisboa: Edições ASA.

CALDEIRA, E., et al. (2004). Aprender com a Diversidade: Um Guia para o Desenvolvimento da Escola. Lisboa: ACIME

DEWEY, J. (2005) A Concepção Democrática da Educação. Mangualde: Edições Pedagogo.

ESTEBAN, M.T. (1996-2005) O Diálogo como Conteúdo e Método de Investigação na Escola. Educação on-line © 1996-2005: w w w .educacaonline.pro.br

FORMOSINHO, J. (2007) O Currículo Uniforme Pronto-a-vestir de Tamanho Único. Mangualde: Edições Pedagogo.

FREIRE, P. (2005) Educação e Mudança. São Paulo: Editora Paz e Terra.

GARCIA, R.L. & ZACCUR, E. (2006) Cotidiano e Diferentes Saberes. Rio de Janeiro: DP&A Editores.

MAGALHÃES & STOER (2002) A Escola Para Todos e a Excelência Académica. Lisboa: Profedições.

MONTERO MESA, M. L. (2000) La Formación del Profesorado ante los Retos de la multiculturalidad. In FORCE (org.) Profesorado, revista de currículum y formación del profesorado, 4 (1), Granada: Universidad de Granada.

PEREIRA, J. & ZEICHNER, K. (2008) A Pesquisa no Trabalho e na Formação Docente. Belo Horizonte: Autêntica Editora.

PERRENOUD P. (2000) Pedagogia diferenciada. Das intenções à acção. Porto Alegre: Artmed.

SANTOS, L et al (2010) Avaliar para aprender: Relatos de experiências de sala de aula do pré-escolar ao ensino secundário. Porto: Porto Editora.

SOUSA, F. (2010) Diferenciação Curricular e Deliberação Docente. Porto: Porto Editora.

TOMLINSON, C.A. & ALLAN, S.D (2002) Liderar projectos de diferenciação pedagógica. Lisboa: Edições ASA.

TOMLINSON, C.A. (2008) Diferenciação Pedagógica e Diversidade: Ensino de Alunos em Turmas com Diferentes Níveis de Capacidades. Porto: Porto Editora.

SITE DE APOIO À OFICINA (AUTORIA DA FORMADORA):

<https://sites.google.com/site/diversidadediferenciacao/>

Consultor de Formação
B.I. 9476710 Nome

Especialistade Formação
B.I. Nome

Processo

Data de recepção 10-03-2017 **Nº processo** 98470 **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-91561/17

Data do despacho 21-03-2017 **Nº ofício** 3238 **Data de validade** 21-03-2020

Estado do Processo C/ Despacho - Acreditado